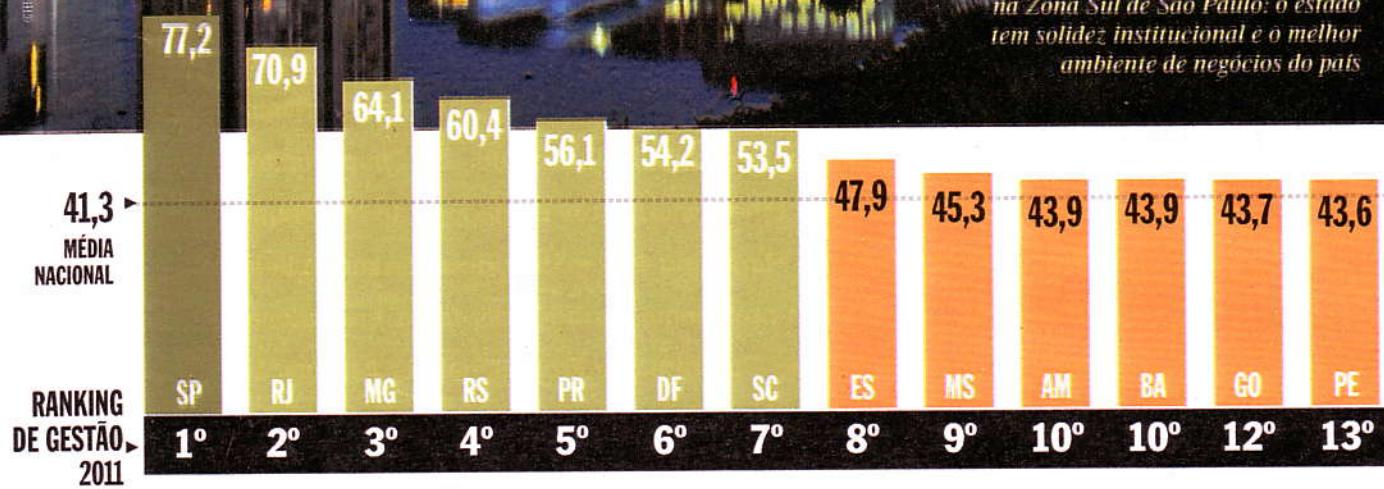


Foto: Agência O Globo

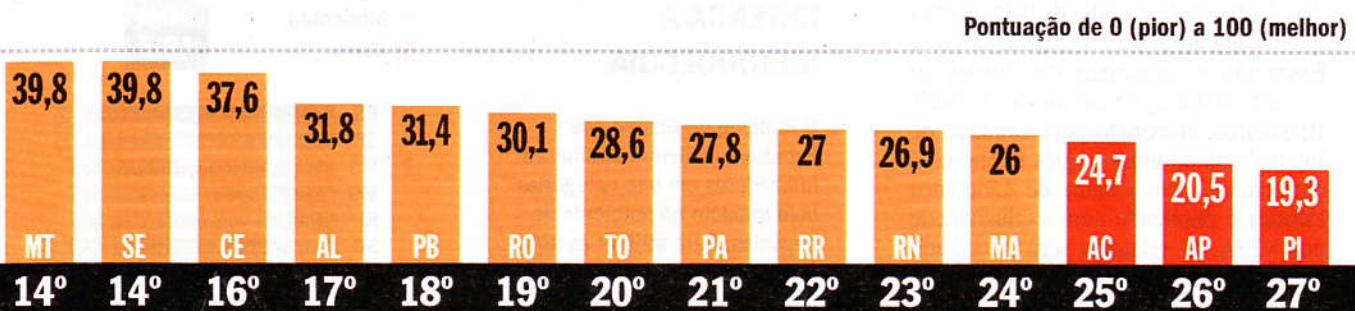


O PRIMEIRO RANKING DOS ESTADOS

Um levantamento inédito, que VEJA publica com exclusividade, revela quais são os estados brasileiros mais preparados para receber o fluxo recorde de investimento estrangeiro que chega ao país graças à estabilidade econômica interna e à proximidade da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016



NO CHÃO Posto de fiscalização com cobertura de sapé em estrada de terra de Uruçuí, no interior do Piauí: falta de infraestrutura afugenta os investidores



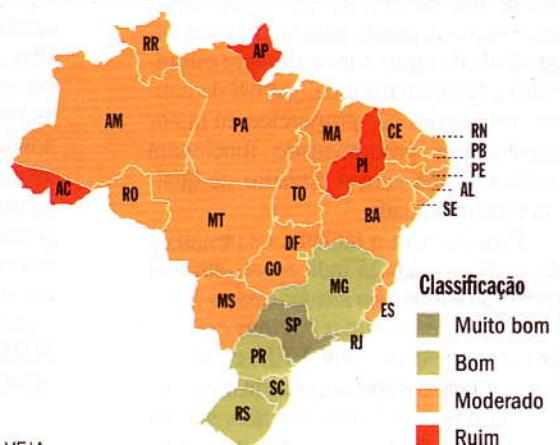
OTÁVIO CABRAL

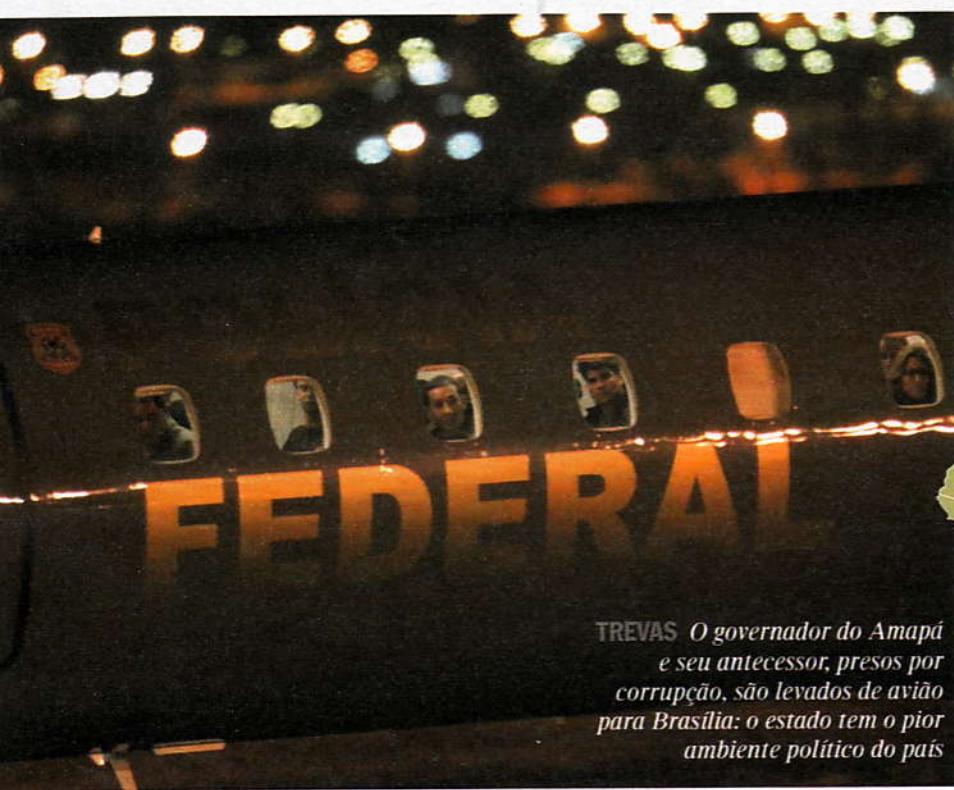
Aestabilidade política e econômica, o crescimento do mercado consumidor e os incentivos fiscais fazem do Brasil um país atraente para os investidores estrangeiros. Mas nem todos os estados conseguem aproveitar essa oportunidade como deveriam. São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Distrito Federal e Santa Catarina são os únicos que apresentam um bom ambiente de negócios para quem quer investir no setor produtivo do país. Nos demais, problemas como a carga tributá-

RANKING DE GESTÃO DOS ESTADOS BRASILEIROS – 2011

O indicador elaborado pela Unidade de Inteligência da *Economist* analisa 25 indicadores em oito categorias para formar o ranking dos melhores locais para investir. A metodologia está na página seguinte

*Confira o ranking completo em VEJA.com

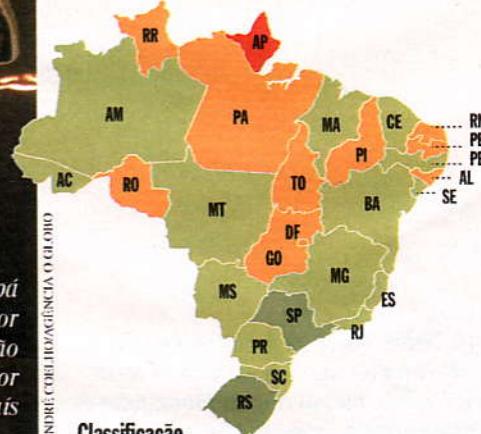




TREVAS *O governador do Amapá e seu antecessor, presos por corrupção, são levados de avião para Brasília: o estado tem o pior ambiente político do país*

AMBIENTE POLÍTICO

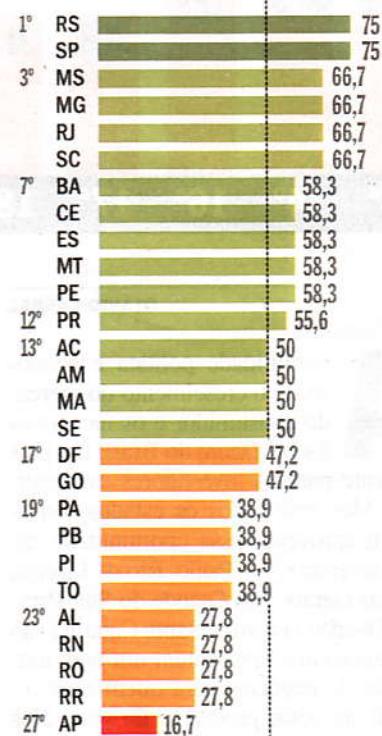
Três quesitos foram avaliados: estabilidade política, corrupção e burocacia. A maioria dos estados tem um bom ambiente político. Mas todos precisam reduzir a corrupção e melhorar a qualidade da burocacia para destravar a realização de negócios



Classificação

- Muito bom
- Bom
- Moderado
- Ruim

MÉDIA
49,7



*Confira o ranking completo em VEJA.com

ria elevada, a burocacia, as deficiências de infraestrutura e a falta de mão de obra qualificada afugentam o capital externo. Essas são as principais conclusões do primeiro Ranking de Gestão dos Estados Brasileiros, elaborado pela Unidade de Inteligência do grupo inglês Economist, patrocinado pelo Centro de Liderança Pública e publicado com exclusividade por VEJA. O relatório será atualizado anualmente e divulgado na última edição do ano da revista. O objetivo é ajudar a balizar os administradores públicos, a fim de que eles promovam as reformas necessárias e, assim, aumentem a sua capacidade de atrair o investimento estrangeiro e também nacional. Afinal de contas, legislações que proporcionem maior eficiência e produtividade funcionam como um ímã para o dinheiro de qualquer nacionalidade.

Para fazerem o ranking, os pesquisadores analisaram 25 indicadores em oito quesitos (um resumo das tabelas pode ser conferido nas próximas páginas e a íntegra do estudo está em VEJA.com). "A meta principal é fortalecer as instituições e evitar o personalismo. Por isso, não foi analisado o desempenho dos governantes, mas das políticas públicas implemen-

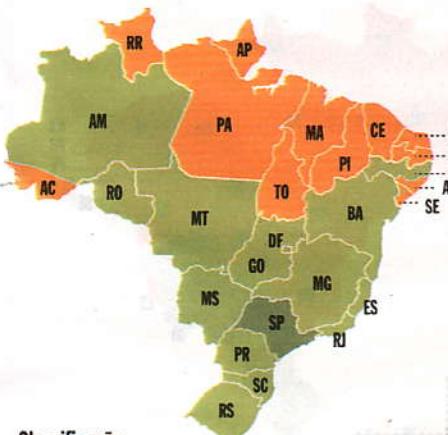
ENTENDA A METODOLOGIA

O Ranking de Gestão dos Estados Brasileiros avaliou 25 indicadores em oito categorias com impacto no ambiente de negócios. Para atribuir as notas, a equipe de pesquisa da Unidade de Inteligência da Economist reuniu dados de relatórios jurídicos, publicações acadêmicas e governamentais, sites de autoridades e de organizações que acompanham os governos e escolas de administração. Além disso, entrevistou especialistas e consultou os principais meios de comunicação. As avaliações em cada quesito foram ponderadas em uma fórmula matemática e transformadas em uma pontuação de 0 a 100 para cada estado



AMBIENTE ECONÔMICO

Quatro indicadores foram abordados: tamanho e crescimento do mercado, renda média e desigualdade de renda. Com exceção dos três estados com menor população (AC, AP e RR), os demais oferecem boas oportunidades, pois têm muitos consumidores com renda crescente



Classificação

- Muito bom
- Bom
- Moderado
- Ruim

MÉDIA
50,3

1º	SP	75
2º	PR	68,8
3º	DF	62,5
	MG	62,5
	RJ	62,5
6º	BA	56,3
	ES	56,3
	GO	56,3
	MT	56,3
	RS	56,3
	SC	56,3
12º	AM	50
	MS	50
	PE	50
	RO	50
16º	CE	43,8
	PA	43,8
	PB	43,8
	RN	43,8
	SE	43,8
	TO	43,8
22º	AC	37,5
	AL	37,5
	AP	37,5
	MA	37,5
	PI	37,5
	RR	37,5

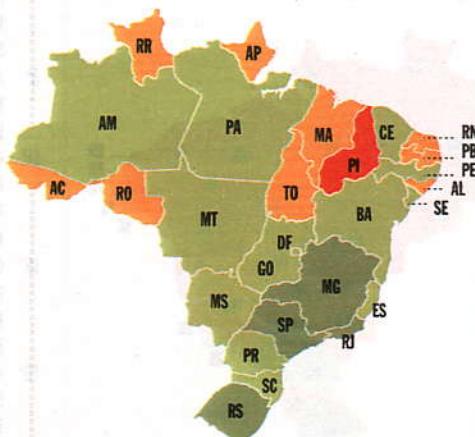
Classificação

- Muito bom
- Bom
- Moderado
- Ruim



POLÍTICAS PARA INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS

Foram levados em conta os incentivos para o investimento e as políticas para o capital estrangeiro. Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul têm eficientes agências de promoção e estão mais bem preparados para se beneficiar da grande expansão nos investimentos estrangeiros no Brasil



LUZES A Ponte JK, que atravessa o Lago Paranoá, em Brasília: o pequeno e desigual Distrito Federal tem a melhor infraestrutura do país

tadas ao longo dos últimos anos. Instituições vigorosas estão na base do sucesso de uma nação", diz Luiz Felipe d'Ávila, diretor-presidente do Centro de Liderança Pública. De fato, a robustez das instituições explica o desempenho dos estados que estão no topo da avaliação. São Paulo está entre os três primeiros em sete dos oito quesitos e lidera a classificação geral. "O estado de São Paulo apresenta o melhor 'ecossistema' para a realização de negócios. Tem estabilidade política, as melhores universidades, boa infraestrutura e uma indústria de serviços consolidada. Só precisa simplificar seu sistema tributário", aponta D'Ávila. Já o Piauí, o último colocado, é exatamente o oposto — trata-se de um estado com instituições sucateadas e um poder público deficiente. A infraestrutura é tão precária que a produção precisa ser escoada por meio dos estados vizinhos. Para se ter uma ideia, a construção do Porto de Luís Correia, obra que amenizaria o problema, arrasta-se há mais de trinta anos.

Com a proximidade da Copa do Mundo de 2014 e dos Jogos Olímpicos de 2016, aliada à crise econômica que colocou de joelhos os Estados Unidos e a Europa, o Brasil passa por uma expansão



CARLOS RHEINCK/ESTADÃO PRESS

MERITOCRACIA *Aula na Fundação*

João Pinheiro, que qualifica funcionários públicos em Minas Gerais: os melhores servidores recebem prêmios em dinheiro

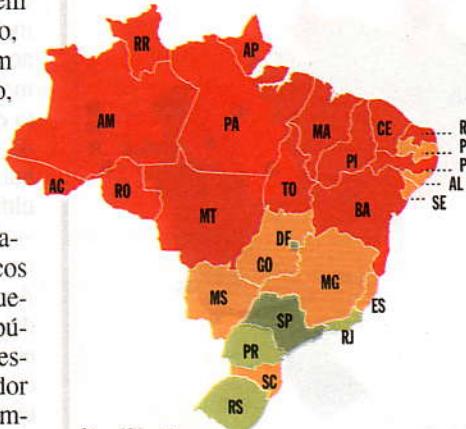
são assombrosa no que se refere aos investimentos estrangeiros diretos. De janeiro a novembro deste ano, o país recebeu mais de 60 bilhões de dólares, um recorde. As 27 unidades administrativas brasileiras não concorrem apenas entre si para atrair esses recursos, mas também com outros países. Por esse motivo, mesmo os melhores estados precisam modernizar ainda mais sua legislação, qualificar a mão de obra e divulgar suas vantagens.

Há experiências a ser seguidas. Em Minas Gerais, a Fundação João Pinheiro proporciona cursos de reciclagem profissional a funcionários públicos e financia o estudo de jovens que querem seguir carreira na administração pública — a cada ano, são formadas sessenta pessoas. Além disso, todo servidor mineiro que atinge sua meta de desempenho recebe uma gratificação em dinheiro, o equivalente a um 14º salário. No Rio de Janeiro, a concessão de incentivos fiscais vem atraindo empresas de tecnologia para a Ilha do Governador. No interior de São Paulo, o bom plane-



INFRAESTRUTURA

A qualidade da rede de telecomunicações, o acesso à internet de alta velocidade e o estado da malha rodoviária foram os pontos considerados nessa avaliação. Em todo o país, as deficiências de infraestrutura prejudicam os negócios e elevam os custos com logística, afugentando investidores

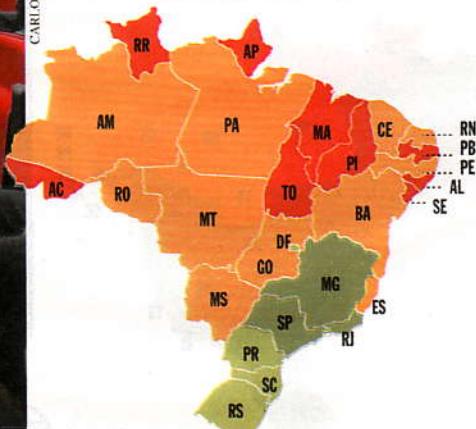


Classificação

- Muito bom
- Bom
- Moderado
- Ruim

RECURSOS HUMANOS

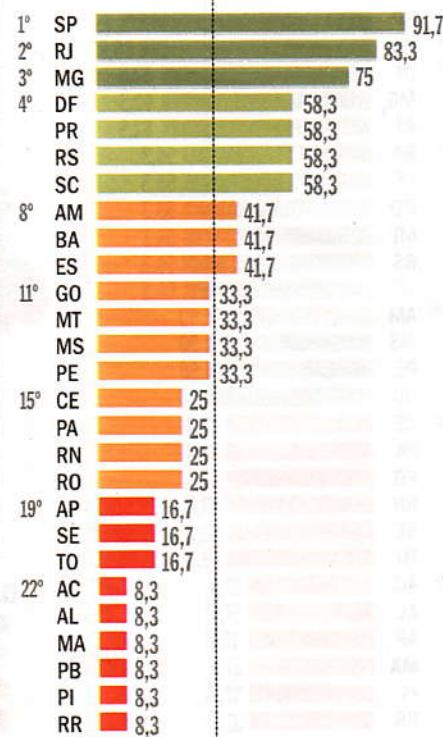
Os tópicos avaliados foram oferta de mão de obra especializada, produtividade dos trabalhadores e número de graduados em universidades. Das 27 unidades, apenas sete apresentam bom desempenho, o que evidencia a necessidade de melhorias na qualidade do ensino



Classificação

- Muito bom
- Bom
- Moderado
- Ruim

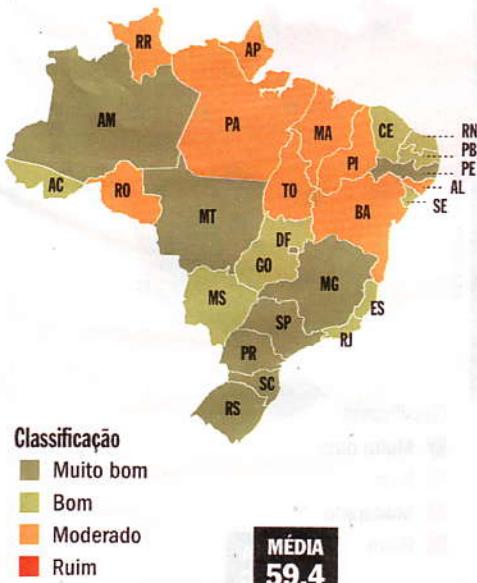
MÉDIA
34,9





SUSTENTABILIDADE

Foram avaliados a estratégia ambiental do estado, os incentivos fiscais para a sustentabilidade, a fiscalização e a qualidade da legislação. A classificação mostra que estados vizinhos, como Amazonas e Pará, podem viver situações opostas graças à qualidade da gestão



VIZINHOS DISTANTES Pesquisadores de um instituto de preservação (acima), no Amazonas, que busca conciliar desenvolvimento com preservação, e floresta devastada por madeireiros no Pará, o estado campeão de desmatamento: a qualidade da gestão e a força das instituições explicam a diferença entre os vizinhos no ranking





INovação exemplar

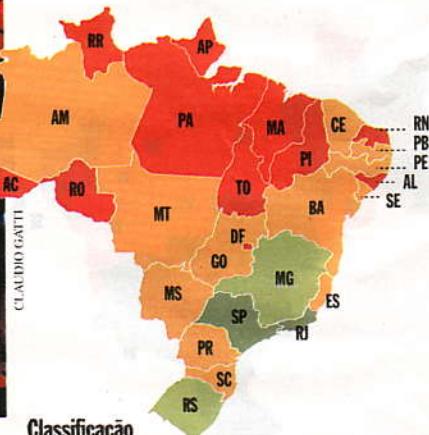
Laboratório de fotônica de uma universidade de São Carlos, cidade com a maior proporção de doutores no Brasil: investimento combinado a planejamento

jamento e o investimento em educação fizeram de São Carlos a cidade com a maior proporção de doutores na América Latina. Uma empresa que surgiu como projeto de pesquisa no câmpus local da USP hoje fatura 100 milhões de reais por ano produzindo lentes de alta precisão para equipamentos eletrônicos. "Há boas iniciativas nos estados, mas ainda falta ousadia. Os municípios, em especial, onde os cidadãos vivem seu cotidiano, deveriam ser laboratórios de políticas públicas e funcionar como um modelo para a União", afirma D'Ávila.

Os pesquisadores se debruçaram, ainda, sobre a maneira como os estados brasileiros lidam com a questão ambiental. A preservação é, atualmente, um ponto central para a atração de investidores. Nesse quesito, a força das instituições também se mostra decisiva. A fiscalização diligente, uma legislação rigorosa e o incentivo a estudos na área dão um lugar de destaque ao Amazonas. Já o vizinho Pará ocupa o último lugar devido à fruixidão de seus sucessivos governos em relação aos devastadores. É preciso semear modelos de gestão por todas as unidades da federação, se não quisermos perder o trem de alta velocidade da história. É essa a lição do ranking aos governantes.

Inovação

O levantamento observou os gastos dos setores público e privado em desenvolvimento, os incentivos fiscais para a pesquisa e o número de pedidos de patente. Somente os ambientes de inovação de São Paulo e do Rio de Janeiro receberam boas notas



Classificação

- Muito bom
- Bom
- Moderado
- Ruim

MÉDIA
29,6

1º	SP	95
2º	RJ	80
3º	MG	65
4º	RS	50
5º	AM	45
	PR	45
	SC	45
8º	BA	30
	CE	30
	PE	30
11º	ES	25
	GO	25
	MT	25
	MS	25
	PB	25
	SE	25
17º	AL	20
	DF	20
19º	PA	15
	RR	15
	TO	15
22º	AC	10
	AP	10
	MA	10
	RN	10
26º	PI	5
	RO	5



Classificação

- Muito bom
- Bom
- Moderado
- Ruim